



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Formação Profissional.

## A ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL À LUZ DA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFF DE RIO DAS OSTRAS

Renata de Oliveira Cardoso<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta e analisa os resultados do segundo módulo do projeto de extensão universitária intitulado *Curso de Atualização Profissional para Supervisores de Campo*, realizado na Universidade Federal Fluminense de Rio das Ostras, no ano letivo de 2017. A premissa aqui assumida é a de que os projetos de extensão do mesmo caráter, a depender do seu conteúdo e da sua forma, inserem-se no âmbito das iniciativas institucionais que materializam os princípios do Projeto Ético-Político do Serviço Social e fortalecem o papel social das universidades públicas. Nesse sentido, propõe-se uma reflexão que sistematize as atividades extensionistas, a fim de registrar a iniciativa e inspirar projetos futuros.

**Palavras-Chaves:** Extensão universitária, atualização profissional, Serviço Social, Projeto Ético Político Profissional.

**Abstract:** The article presents and analyzes the results of the second module of the university extension project entitled *Professional Updating Course for Field Supervisors*, held at the Rio Fluminense Federal University of Rio das Ostras, in the academic year of 2017. The premise assumed here is that projects of the same character, depending on their content and form, are part of the institutional initiatives that materialize the principles of the Ethical-Political Project of Social Service and strengthen the social role of public universities. In this sense, a reflection is proposed that systematizes extension activities in order to register the initiative and inspire future projects.

**Key Words:** Extension university, professional update, Social Service, Professional Political Ethical Project.

### INTRODUÇÃO

A década de 1990 no Brasil foi marcada pela aplicação da política neoliberal, que carregou a proposta de desenvolvimento econômico emoldurado às exigências da mundialização capitalista. O principal objetivo dessa fase de acumulação foi a de reorganização do capital através da primazia da forma financeira, em paralelo à política de ajuste econômico agressivo em relação ao trabalho e ao recrutamento do Estado. Assim, o aumento da insegurança e da precariedade das relações de trabalho se processou em consonância ao desmonte estatal e à mercantilização dos direitos sociais consolidados na Constituição Federal de 1988, dentre eles a educação superior.

Na contramão da ofensiva neoliberal (que afetou sobremaneira as universidades públicas), para a categoria dos assistentes sociais, a década de 1990 foi o período de consolidação do processo de ruptura do projeto profissional com as perspectivas

---

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal Fluminense de Rio das Ostras (Uff- de Rio das Ostras). E-mail: reescreva@gmail.com.br

conservadoras que, até meados da década de 1970, tiveram hegemonia nas frentes de atuação. Tal ruptura ocorreu através do Movimento Renovação do Serviço Social brasileiro – marcado por análises críticas acerca do tradicionalismo – que envolveu impasses e ganhou vitalidade por intermédio de questionamentos e contestações. Vale destacar que o Movimento de Renovação do Serviço Social brasileiro processou-se conectado ao Movimento de Reconceitualização do Serviço Social na América Latina, deflagrado em 1965, em meio às mudanças políticas, econômicas e sociais resultantes dos processos revolucionários e pré-revolucionários no território.

Em meio a esse conjunto de ações contestatórias, tornou-se fundamental ao Serviço Social compreender as relações de dominação e exploração das classes trabalhadoras no capitalismo; os interesses das classes dominantes no exercício profissional; a contradição da atuação profissional (a considerar nossa condição de trabalhador assalariado); bem como enfrentar o caráter pragmatista da formação profissional – até então muito dependente da literatura norte americana, europeia e de manuais de orientação instrumentalistas.

No Brasil, a consagração dessas rupturas materializa-se na última década do século XX, através, especialmente, da Lei de Regulamentação da Profissão (1993); do Código de Ética Profissional de 1993 e das Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Serviço Social (1996) da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Esses documentos configuram parte do Projeto Ético-Político Profissional (PEP) e revelam propostas de caráter técnico-operativo, ideopolítico e teórico-metodológico que demonstram a preocupação inequívoca da categoria com o fazer profissional crítico e a formação profissional qualificada. Assim, a formação de orientação crítica torna-se um dos elementos estruturantes do atual Projeto: comprometido com os enfrentamentos das desigualdades socioeconômicas e dos vetores conservadores difundidos em todos os aspectos da vida social.

Tratando-se especificamente da formação, a considerar os princípios norteadores do PEP, é importante destacar que a formação em Serviço Social conclama um currículo que articula, de maneira transversal, eixos de análise que se desdobram em áreas de conhecimento. São eles: 1) Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2) Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; 3) Núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Além disso, pressupõe ações universitárias no âmbito do tripé do ensino, da pesquisa e da extensão, e reivindica a atualização profissional através da *Política de Educação Permanente*, aqui representada na pertinente observação: “A educação permanente é uma necessidade em todas as profissões e áreas do conhecimento. Pois, no contexto atual, a dinâmica e complexa realidade em transformação produz aceleradamente questões que precisam ser desveladas e analisadas”

(CFESS/CRESS, 2012, p. 10). Então, as atualizações profissionais, enquanto processos educacionais que ultrapassam o cotidiano e incentivam reflexões sobre ação profissional, devem ser consideradas mediações indispensáveis à crítica construtiva do fazer profissional do assistente social.

Dos pressupostos à formação profissional é importante também salientar que as ações de extensão universitária devem ser compreendidas como uma possibilidade de democratizar a produção do conhecimento e como um compromisso social da universidade com o meio onde se insere. Assim, a extensão torna-se uma mediação necessária na relação entre universidade e sociedade, que estimula a democratização da instituição universitária ao tornar acessível a uma parcela da população, conhecimento econômico, político, filosófico, dentre outros. Por meio dela, a universidade assume o seu papel social e permite uma verdadeira interação com as características e problemas da comunidade, através da construção de eventos, cursos, assessoria técnica, etc.

Contudo, em razão da ampla mercantilização do ensino e do nefasto corte de verbas realizados no âmbito do ensino superior, iniciados com a aludida ofensiva neoliberal, os projetos de extensão universitária têm sofrido impacto no que tange ao financiamento das suas ações, pois, muitas vezes, exigem recursos para atividades que extrapolam os muros da universidade, como: transporte para deslocamento de pessoal, material tecnológico portátil, alimentação para os participantes, dentre outros. Por isso, abrir as portas da universidade para receber o público externo tornou-se estratégia interessante a realizações de projetos extensionistas.

Diante do exposto, este ensaio propõe registrar e analisar as ações do projeto de extensão intitulado *Curso de Atualização Profissional para Supervisores de Campo*, realizado na Universidade Federal Fluminense de Rio das Ostras, considerando-o como uma iniciativa importante de articulação entre universidade e sociedade.

## **1. SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO**

O *Curso de Atualização Profissional para Supervisores de Campo* foi cadastrado no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) no ano de 2015. Essa iniciativa foi fruto dos debates realizados no Fórum de Estágio<sup>2</sup> do ano anterior, que sinalizou a necessidade de uma atualização profissional para supervisores de campo de estágio curricular em Serviço Social das regiões da Baixada Litorânea e Macaé, no estado do Rio de Janeiro. O objetivo primário da proposta foi o de atender à demanda de qualificação colocada pelos assistentes sociais da região, através de uma capacitação profissional

---

<sup>2</sup> Espaço deliberativo formado por professores assistentes sociais do curso de Serviço Social da UFF de Rio das Ostras, assistentes sociais supervisores de campo e estagiários.

comprometida em fomentar análises macrossocietárias críticas e respostas profissionais vinculadas ao nosso Projeto Ético-Político.

A partir desse pressuposto a ação extensionista foi pensada e propôs-se à realização de dois módulos de qualificação profissional para supervisores de campo, estágio curricular em Serviço Social da UFF de Rio das Ostras. Desde o seu cadastro a proposta foi submetida à avaliação da gestão de projetos da UFF, nos anos de 2016 e 2017. Foi aprovada nesses dois anos, porém sem financiamento institucional de qualquer espécie. Apesar disso, as ações extensionistas foram realizadas através de estratégias diversas – como a vinculação das atividades de extensão a projetos de iniciação científica do Programa de Assistência Estudantil da UFF, que disponibilizavam bolsas para estudantes da graduação.

O primeiro módulo do Curso aconteceu no ano de 2016 e teve como tema o eixo *Políticas Sociais e Serviço Social*. Já o segundo módulo teve como temática o eixo *Instrumentos e técnicas em Serviço Social*, apesar de, inicialmente, ter sido idealizada a realização de um módulo sobre Fundamentos do Serviço Social. Tal mudança justificou-se pela compreensão de que a extensão universitária interage diretamente com sujeitos de fora da universidade e, por isso, é necessário ter um olhar atento às transformações conjunturais e subjetivas que dialogam com a proposta.

O Serviço Social, na condição de profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, consolidou uma direção estratégica a sua ação profissional que, de forma orgânica, se vinculou aos interesses da sua classe – a classe trabalhadora – em defesa da liberdade e da ampla cidadania (IAMAMOTO, 2008). Essa consolidação processou-se, conforme indicamos, em um contexto de valorização do capital financeiro, de caça aos direitos assegurados no período da redemocratização do país e de desmantelamento das políticas públicas sociais, que passaram a ser entendidas ora enquanto favor ora enquanto mercadorias.

Essas transformações no padrão de acumulação e nas políticas sociais trouxeram dilemas ao assistente social através das políticas públicas – consideradas mediações no fazer profissional – através da precarização dos espaços de trabalho e através das novas formas de contratação de trabalho que, a exemplo da subcontratação e dos trabalhos temporários, colocam os assistentes sociais, assim como os demais trabalhadores, em condições de semi-anulação de direitos trabalhistas (IAMAMOTO, 2008).

Diante desses desafios, corroborados nas falas dos assistentes sociais durante as visitas de campo aos equipamentos onde os estudantes de Serviço Social fazem estágio, foi notória a necessidade de discutir os dilemas dos processos operacionais da prática

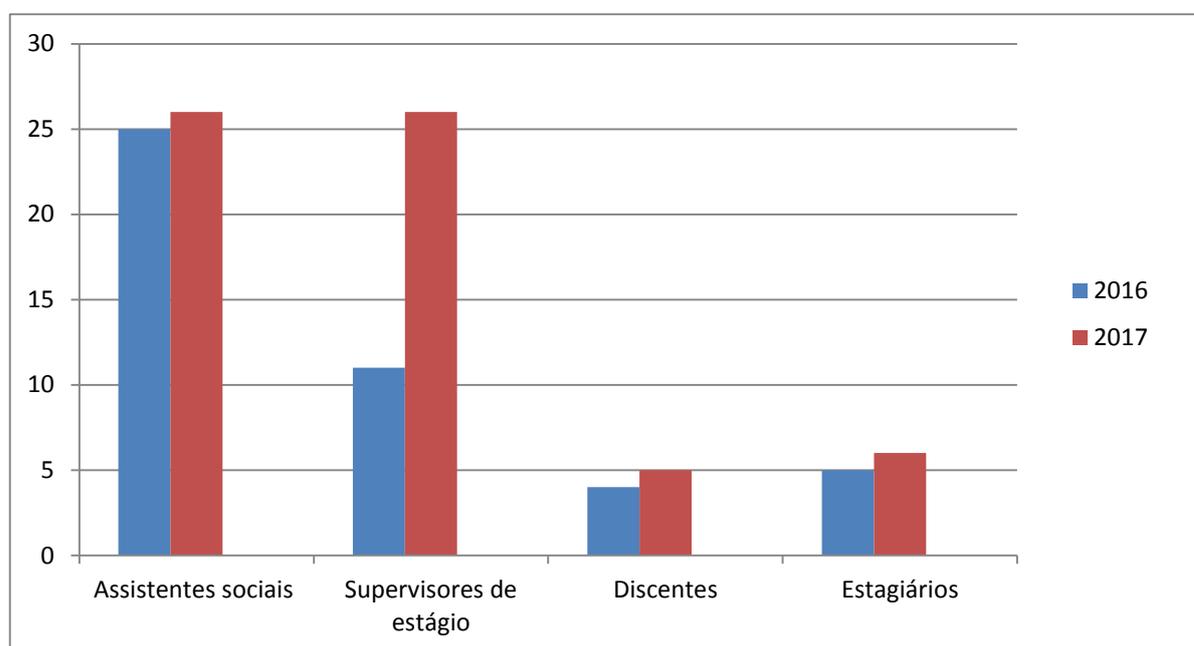
profissional, relacionando-os com o primeiro módulo da capacitação que abordou as políticas públicas sociais.

Assim, o segundo ano do Curso de Atualização percorreu sobre os elementos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos da profissão, que contribuem para o debate sobre instrumentos e técnicas no Serviço Social em consonância a uma proposta de análise crítica da realidade e alinhado à direção social da profissão.

O projeto de extensão teve como público alvo assistentes sociais, estagiários em Serviço Social e supervisores acadêmicos e de campo de estágio curricular em Serviço Social das regiões da Baixada Litorânea e Macaé, do estado do Rio de Janeiro.

No ano de 2016, tivemos o total de 44 inscritos, sendo 25 assistentes sociais; 10 assistentes sociais supervisores de campo; 1 supervisora acadêmica; 3 discentes de serviço social; 4 estagiários de serviço social e 1 estagiário de pedagogia. Já no ano de 2017, tivemos o total de 63 inscritos, sendo 26 assistentes sociais; 24 supervisoras de campo e duas supervisoras acadêmicas; 5 discentes de Serviço Social e 6 estagiários de Serviço Social. Esses dados podem ser visualizados no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Perfil dos participantes do projeto de extensão



### 1.1 Metodologia do projeto de extensão

A metodologia utilizada para o projeto compreendeu dois cursos de atualização profissional com 60 horas cada um, destinado aos assistentes sociais supervisores de campo dos alunos do curso de Serviço Social da UFF Rio das Ostras. O primeiro

módulo, que abordou a temática política pública social, foi realizado em quatro unidades, e o segundo módulo, que propôs discutir sobre instrumentos e técnicas em Serviço Social, foi dividido em cinco unidades. Para ministrarem as aulas foram convidados professores internos e externos.

Foram também realizados encontros semanais com os alunos bolsistas, a fim de assegurar o processo contínuo de monitoramento e avaliação das ações extensionistas. A avaliação final do projeto de extensão foi realizada a partir das respostas dos participantes, dispostas nos questionários entregues às coordenações de cada módulo do Curso, e contou também com as considerações dos professores convidados e dos estudantes envolvidos nas ações da extensão.

## **2. SOBRE O CURSO DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL “INSTRUMENTOS E TÉCNICAS EM SERVIÇO SOCIAL”**

Conforme já sinalizado, o segundo ano do projeto de extensão *Curso de Atualização Profissional para Supervisores de Campo* da UFF de Rio das Ostras, teve como temática o eixo instrumentos e técnicas em Serviço Social. Por instrumentos e técnicas compreendem-se as mediações do fazer profissional que, a depender do contexto histórico e do processo de trabalho, assumem peculiaridades e são manipuladas pelos profissionais. Se o estudo permanente da técnica se torna indispensável ao processo de trabalho atualizado, a categoria instrumentalidade – que não se refere apenas ao conjunto de instrumentos e técnicas – deve ser objeto privilegiado na temática.

Entendida como um caminho possível para a construção de respostas às demandas e para o alcance dos objetivos profissionais, a instrumentalidade é detentora de potência transformadora, na medida em que os profissionais manipulam, criam e recriam seus instrumentos de trabalho, a fim de objetivar suas intencionalidades e transformar determinadas realidades. Assim, permite o encontro dos objetivos profissionais com atenção de determinadas demandas, bem como com as possibilidades de transformações da vida cotidiana. Dito de outro modo, a instrumentalidade é uma propriedade da profissão e condição necessária ao processo de trabalho que pode (e deve) convergir com os processos de construção de uma sociedade sem desigualdades e opressões.

A partir dessa premissa, o curso foi dividido em cinco unidades e abordou a categoria instrumentalidade, articulando-a aos procedimentos e instrumentos majoritariamente utilizados pelos assistentes sociais, nos diferentes campos de atuação profissional. Sua metodologia apoiou-se em aulas expositivas e dialogadas, que mesclaram

recursos audiovisuais e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, escolhidas pelo professor de cada unidade.

O grande desafio deste segundo Curso foi o de articular as análises macrossocietárias que constroem as condições objetivas do fazer profissional, mediadas também pelas políticas sociais (tratadas no primeiro módulo), com as respostas técnicas e instrumentais cotidianas, assegurando à atualização um momento ímpar e privilegiado para criação do conhecimento.

Nesse sentido, apreender que o Serviço Social se inseriu na divisão sociotécnica do trabalho para planejar, implementar e avaliar políticas sociais<sup>3</sup>, significa dizer que no processo de encurtamento do Estado, tanto as políticas sociais quanto os instrumentos do trabalho profissional, se apresentam de forma contingencial e limitada aos procedimentos técnicos. Na contramão desse fenômeno aparente e majoritário, o segundo módulo do Curso objetivou construir um espaço de formação para além dos procedimentos instrumentais: o curso possibilitou a construção de um espaço de formação sobre os instrumentos e as técnicas utilizadas pelos profissionais, a considerar, insiste-se, o potencial criativo e transformador da instrumentalidade.

Diante deste desafio, o esforço inicial da proposta extensionista se concentrou no planejamento das ações, na construção das ementas e nos convites aos professores que ministraram o curso. As ações planejadas se organizaram da seguinte forma:

Tabela 1: Planejamento das ações

AÇÃO	PERÍODO
Reelaboração da proposta do segundo ano do curso	De março a abril de 2017
Emissão de convites aos professores e organização do cronograma do curso	De maio a junho de 2017
Realização das aulas do curso	De julho a novembro de 2017
Emissão de certificados dos participantes	De dezembro de 2017 a fevereiro de 2018
Avaliação das ações extensionistas e elaboração do relatório de ações da extensão no seu segundo ano de execução	De fevereiro a março de 2018

<sup>3</sup> Vale destacar: embora esta tenha sido a forma de inserção do assistente social no mercado de trabalho, com o desenvolvimento da profissão, as transformações no mercado de trabalho e a construção de um projeto profissional crítico, outras possibilidades de intervenção se evidenciaram, a exemplo das assessoriais e consultorias aos movimentos sociais.

O cronograma do segundo ano do Curso de Atualização profissional teve o conteúdo e a organização que aqui serão registrados. Entretanto, não é demais ressaltar que as ementas foram de proposição da coordenação do projeto de extensão e tinham como objetivo primário articular o conteúdo do primeiro módulo do curso com o do segundo, ou seja, articular a discussão sobre instrumentos e técnicas em Serviço Social, considerando as necessidades cotidianas dos assistentes sociais inseridos nos mais diversos tipos de equipamentos e que manipulam as diferentes políticas públicas sociais. Já as referências bibliográficas foram indicadas pelos professores convidados e que ministraram as aulas da atualização, depois de conectados com a totalidade da proposta do projeto de extensão.

Tabela 2: Cronograma do curso

<p><b>21 de setembro de 2017</b></p> <p><b>Unidade I: Instrumentalidade e Serviço Social</b></p> <p><b>EMENTA:</b> As dimensões da prática profissional do Serviço Social e a dimensão técnico-operativa na historiografia da profissão. A questão da metodologia e da instrumentalidade do Serviço Social.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b></p> <p>GUERRA, Y. A instrumentalidade do Serviço Social. Terceira ed. São Paulo: Cortez, 2002. Pg. 152-159 e 168-177.</p> <p>TRINDADE, R. L P. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. In: Revista Temporalis. Rio de Janeiro, n. 4, 2001, p. 21-42. <a href="http://cress-mg.org.br/arquivos/rosa%20predes%20instrumental.pdf">http://cress-mg.org.br/arquivos/rosa%20predes%20instrumental.pdf</a></p>
<p><b>05 de outubro de 2017</b></p> <p><b>Unidade II: Atendimento individual e/ou em grupo, entrevistas e visita domiciliar no Serviço Social</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Linguagem, escuta qualificada e observação. Condições de trabalho e instrumentos no Serviço Social.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b></p> <p>CARDOSO, M. F. Reflexões sobre instrumentais em Serviço Social – observação sensível, entrevista, relatório, visitas e teorias de base no processo de intervenção social. LCTE editora, 2008.</p> <p>GRESS 7ª REGIÃO. Termo de orientação: realização de visitas domiciliares quando requisitadas a assistentes sociais. Disponível em: <a href="http://www.cressrj.org.br/site/wp-content/uploads/2017/04/VERS%C3%83O-FINAL-Termo-de-">http://www.cressrj.org.br/site/wp-content/uploads/2017/04/VERS%C3%83O-FINAL-Termo-de-</a></p>

Orienta%C3%A7%C3%A3o-Visita-Domiciliar.pdf
<b>26 de outubro de 2017</b>
<b>Unidade III: Estudo, relatório e parecer social</b>
<b>EMENTA:</b> Linguagem, escuta qualificada e observação. Documentação e linguagem enquanto instrumentos no Serviço Social. Serviço Social e direitos sociais. <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> CFESS. O estudo em perícias, laudos e pareceres sociais: contribuição ao debate no judiciário, penitenciário e na previdência social. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
<b>09 de novembro de 2017</b>
<b>Unidade IV: Projetos de intervenção profissional</b>
<b>EMENTA:</b> Sistematização da prática profissional. Planejamento e Serviço Social. Impacto da atuação profissional junto à população. Elaboração de planos de supervisão. <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> BAPTISTA, Myrian Veras – Planejamento social: intencionalidade e instrumentos. 2ªed. Veras Editora; Lisboa CPIHTS. São Paulo. 2007. COUTO, B. R. Formulação de projeto de trabalho profissional. In: Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 29-38.
<b>30 de novembro de 2017</b>
<b>Unidade V: A relação entre teoria e prática no cotidiano do trabalho profissional</b>
<b>EMENTA:</b> Prática profissional e cotidiana. Ética e cotidiano. A dimensão da unidade teoria e prática no processo de intervenção profissional como compromisso ético-político. <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> NETTO, José Paulo; FALCÃO, Maria do Carmo. Cotidiano: conhecimento e crítica, 2ª. edição, São Paulo: Cortez editora, 1989, pp. 63-89.

Além da realização do curso, conforme descrito neste trabalho, no segundo semestre do ano letivo de 2017, o Instituto de Humanidades e Saúde da UFF de Rio das Ostras, composto pelos cursos de Serviço Social, Produção Cultural, Enfermagem e Psicologia, foi contemplado com financiamento de edital externo para a realização do evento *Diálogos extensionistas transdisciplinares e a intersecção entre o ensino e a pesquisa – o papel da UFF na Região da Baixada Litorânea*.

Essa iniciativa possibilitou à comunidade acadêmica e seu entorno a imersão na dinâmica da região em que estão situados, através da divulgação do desenvolvimento de

linhas e projetos de ensino, pesquisa e extensão que atendem, em certa medida, às necessidades regionais.

O evento ocorreu entre os dias 27 a 29 de novembro de 2017 e teve como objetivos:

- Divulgar as atividades de extensão realizadas pelo Instituto de Humanidades e Saúde durante os últimos dez anos e fomentar a continuidade de novos projetos desenvolvidos pelo corpo docente do campus de Rio das Ostras;
- Contribuir para a consolidação das ações de ensino, pesquisa e extensão do Instituto de Humanidades e Saúde na região e fortalecer sua contribuição na elaboração, formulação e avaliação das políticas públicas na realidade local;
- Contribuir para a formação da memória do campus e a criação de cultura universitária na região, por meio da produção de material audiovisual contendo as principais atividades do evento;
- Difundir a produção e o debate do evento, por meio de uma revista, reunindo as principais elaborações teóricas apresentadas nas diferentes mesas, oficinas e minicursos, com ênfase nos desafios da extensão interdisciplinar na universidade pública;
- Fortalecer a perspectiva transdisciplinar do processo de conhecimento, estreitando a relação entre os departamentos do Instituto de Humanidades e Saúde.

Durante a ação de divulgação científica, além de palestras e atividades culturais promovidas pelo IHS, os projetos de extensão do Instituto tiveram a oportunidade de participar da exposição de banners promovida pelo evento. Na oportunidade, o projeto *Curso de Atualização Profissional para Supervisores de Campo* elaborou e expôs um banner que sintetizou as atividades extensionistas realizadas ao longo dos dois anos de execução do projeto – o que favoreceu a divulgação das ações do curso de Serviço Social da UFF de Rio das Ostras e despertou interesse de toda a comunidade acadêmica.

## **CONCLUSÃO**

A considerar que o Serviço Social é uma profissão que intervém no cotidiano das relações sociais através de mediações diversas, como a própria instrumentalização de políticas públicas sociais, e que a realidade social está em constante transformação, torna-se fundamental a educação continuada para que as ações profissionais sejam sempre atualizadas, qualificadas e comprometidas com nosso Projeto Ético-Político (PEP). Como consequência, essa consideração (ponderada nos espaços de discussão sobre estágio em

Serviço Social da UFF de Rio das Ostras) resultou no projeto de extensão intitulado *Curso de Atualização Profissional para Supervisores de Campo*.

Se atentarmos para os indicadores aqui expostos, que demonstram uma importante adesão de assistentes sociais da região e de supervisores de estágio de Serviço Social ao curso, constatamos a importância de ações extensionistas que se aproximam das necessidades locais, do cotidiano do trabalho profissional e que reafirmam o papel das universidades públicas. Sobretudo se tomamos nota da participação de profissionais potencializada no segundo ano do projeto de extensão, que abordou a temática instrumentalidade através do curso *Instrumentos e Técnicas em Serviço Social*.

A abordagem do tema através de um curso de atualização possibilitou aos assistentes sociais o espaço de acolhimento às questões conflituosas que dizem respeito aos limites do fazer profissional, por meio da oferta da qualificação teórica em compasso com a problematização e construção coletiva de alternativas práticas. Por isso, é mister a importância de atividades extensionistas com este caráter: oferecem um diálogo íntimo com (e entre) os profissionais, ao mesmo tempo que possibilitam, por intermédio de um rico caminho de partilha, a transformação de algumas realidades (institucionais e sociais). É uma verdadeira síntese da relação entre teoria e prática.

Por fim, e não menos importante, cabe destacar que a conjuntura atual coloca em risco o bom funcionamento das universidades públicas. No ano de 2015, por exemplo, o Governo Federal reduziu cerca de R\$ 12 bilhões da educação pública, a partir de cortes e contingenciamentos, ao passo que destinou mais de R\$ 17 bilhões para o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o que resultou na ampliação da privatização do ensino superior. Além disso, tivemos o Projeto de Lei Complementar 77/2015 – Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – que amplia a consolidação das Parcerias Público-Privadas na área de Ciência e Tecnologia.

Depois do impeachment de Dilma Rousseff, uma nova plataforma de gestão federal, bastante restritiva em relação à disponibilidade de parcela do fundo público para as políticas públicas sociais, foi inaugurada. Diante da crise econômica instaurada, o caminho adotado tem sido o de restringir direitos, e isso teve impacto direto na educação superior. Ademais, os cortes de verbas que recaem sobre o financiamento das universidades têm gerado grande espanto e indignação: mais de 30% já foi anunciado para o ano de 2019.

Se tomarmos por verdade que a universidade pública sofre perigo em tempos de recrudescimento político e ideológico, uma das possibilidades para mantê-la viva é a afirmação da sua potência social. Desse modo, em tempos sombrios de avanço do conservadorismo e de ataques às políticas públicas sociais, pensar os instrumentos

profissionais com interlocutores tão privilegiados, significa contribuir com a ascensão de processos criativos, alternativos e necessários na luta contemporânea por direitos.

Por isso, o projeto de extensão aqui registrado, bem como outras iniciativas similares, deve servir de inspiração aos comprometidos com a defesa da universidade pública e sua função social, pois indicam um caminho de resistência que compreende a articulação entre universidade e sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia geral extraordinária de oito de novembro de 1996). In **Cadernos ABESS** nº 7: Formação profissional: trajetórias e desafios. São Paulo: Cortez, 1997, p.62.

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo. **Pós Neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. Paz e Terra, São Paulo: 1995.

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL. **Currículo do curso de graduação em serviço social**. Niterói, Eduff, 2000.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MÉSZÁROS, Istvan. **Educação para Além do Capital**. Boitempo, São Paulo: 2008.

NETTO, José Paulo; CARVALHO, M. C. Brant. **Cotidiano**: conhecimento e crítica. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2000.